

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE POSITIVA DA CRIANÇA NEGRA A PARTIR DA LITERATURA

ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: BUILDING A POSITIVE IDENTITY FOR BLACK CHILDREN THROUGH LITERATURE

Ana Paula Barros da Silva

Universidade Federal de Alagoas

ana.silva2@delmiro.ufal.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7454-969X>

Maria Jucilene Lima de Jesus

Universidade Federal de Alagoas

maria.jucilene@delmiro.ufal.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2593-1359>

Ana Cristina Conceição Santos

Universidade Federal de Alagoas

ana.santos1@delmiro.ufal.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1529-9762>

RESUMO: Este artigo foi apresentado no IV Seminário Nacional do NUDES, I Seminário Internacional do NUDES: Sociedade, Educação e Direitos Humanos: equidade na diversidade. O Grupo de Trabalho em que o mesmo foi problematizado e socializado foi o GT 5. Raça, gênero e sexualidades na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Raça. Gênero. Sexualidades na Educação.

ABSTRACT: This article was presented at the IV National Seminar of NUDES, I International Seminar of NUDES: Society, Education and Human Rights: equity in diversity. The Working Group in which it was discussed and shared was WG 5. Race, gender and sexualities in education.

KEYWORDS: Race. Gender. Sexualities in Education.

Introdução

Na sociedade atual, a distorção da identidade das pessoas negras continua a ser uma realidade, com sua representação social muitas vezes ligada a aspectos negativos, o que impacta sua trajetória de vida e a formação de sua identidade. É responsabilidade de todos desmontar os estereótipos prejudiciais que marginalizam a humanidade dessas pessoas. Entretanto, o setor educacional possui um grande

potencial para abrir novos caminhos, promovendo práticas que desmistifiquem as falácias sobre a imagem das pessoas negras e ajudem a construir e fortalecer sua subjetividade de maneira positiva, “que não ignoramos as diferenças dentro das diferenças” (Canen, 2002, p. 192).

A construção da identidade racial começa desde cedo. Quando a criança negra é exposta a uma percepção negativa sobre sua identidade, isso pode dificultar o desenvolvimento de uma autoimagem racial positiva. Ao explorar a história e a cultura afro-brasileira e indígena, essas crianças têm a chance de conhecer diversas perspectivas, valores e modos de expressão, o que enriquece sua visão de si mesmas e do mundo ao seu redor.

Assim, como em outros processos identitários, a identidade negra se constrói gradativamente, num processo que envolve inúmeras variáveis, causas e efeitos, desde as primeiras relações estabelecidas no grupo social mais íntimo, em que os contatos pessoais se estabelecem permeados de sanções e afetividade e no qual se elaboram os primeiros ensaios de uma futura visão de mundo (Gomes, 2003, p. 171).

A Lei nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira nas instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, é uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Implementar essa lei na educação infantil contribui para formar cidadãos mais conscientes, críticos e respeitosos. É crucial que as escolas dedicadas às crianças pequenas se comprometam com essa iniciativa, proporcionando experiências de aprendizado sobre a história e a cultura do Brasil de maneira lúdica e significativa.

Partindo de uma concepção de infância como categoria social, em que se compreende a criança inserida na história e na cultura, e não como uma fase efêmera, que é preciso ser aligeirada em nome da modernidade e de sua ânsia de futuro e superação, a autora chama a atenção para o desafio de se construir a unidade na diversidade. À pergunta que coloca a si própria, sobre como construir um currículo que leve em conta a heterogeneidade, a autora responde: privilegiando fatores sociais e culturais; entendendo-os como sendo os mais relevantes para o processo educativo [...] (Brasil, 1996, p. 18-19).

Baseado nesse raciocínio, o projeto Afro Literatura Infantil na Formação de Leitoras/es busca introduzir, na educação infantil, uma abordagem literária que retrate de forma positiva a população negra. Através de leituras e atividades lúdicas, pretende-se oferecer uma nova visão aos estudantes sobre esses temas. As obras literárias têm o potencial de fomentar relações étnico-raciais mais igualitárias, promovendo a apropriação do rico legado histórico-cultural africano e afro-brasileiro tanto por crianças negras quanto por não-negras. Além disso, o projeto visa combater o racismo e as discriminações que permeiam a escola e a sociedade em geral, 3 incentivando o respeito pelas diversas culturas, identidades e singularidades, como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Dessa forma, busca-se fortalecer a identidade negra e criar uma consciência racial também entre os não negros (Caetano; Gomes; Castro; 2022).

Objetivos

O objetivo deste trabalho é demonstrar que, por meio da literatura infantil, é viável promover uma construção positiva da identidade racial e da autoestima das crianças negras na Educação Infantil.

Metodologia

A literatura infantil é a principal ferramenta no desenvolvimento do projeto Afro Literatura Infantil na formação de leitoras/es. Iniciado em 2023 e continuado em 2024, o projeto utiliza a metodologia da pesquisa-ação. As atividades ocorrem no Centro Municipal de Educação Infantil Elizabeth Maria de Araújo, situado em Delmiro Gouveia/AL, sob a coordenação da professora Dra. Ana Cristina Conceição Santos, e está vinculado ao edital PROFAEX/UFAL nº 12/2023.

As ações são realizadas com uma turma de 25 crianças na faixa etária de 5 a 6 anos. Para a implementação do projeto, contamos com uma bolsista e quatro alunos do curso de Pedagogia da UFAL/Campus Sertão, além da professora coordenadora, do coordenador da escola e da docente da turma onde o projeto é

executado. As abordagens utilizadas incluem: contação e recontação de histórias, desenhos, pinturas, jogos, brincadeiras e dramatizações, entre outras atividades.

As narrativas que estamos desenvolvendo apresentam personagens negros como protagonistas de maneira positiva, ao mesmo tempo em que abordam outras questões, como a valorização das diferenças, as relações de gênero e o cuidado com o meio ambiente. Dessa forma, algumas histórias infantis foram selecionadas levando em consideração as características da população negra, frequentemente subestimadas, como os cabelos crespos e cacheados, destacados nas obras "Menina 4 Bonita do Laço de Fita" e "O Cabelo de Lelê". Essas leituras são complementadas por atividades interativas que visam capturar a atenção das crianças, estimulando sua curiosidade e criatividade, promovendo assim uma maior interação entre todos os envolvidos. Atividades como minipeças teatrais, pinturas e jogos foram fundamentais para facilitar diálogos espontâneos.

Resultados e discussão

É inegável os efeitos que o racismo exerce sobre o indivíduo negro, moldando sua trajetória e seu papel na sociedade. No ambiente infantil, se não ocorrer uma reinterpretação dessa realidade, as coisas continuarão como estão. Isso se deve ao fato de que as crianças aprendem através da imitação dos adultos, especialmente daqueles por quem sentem admiração. Um exemplo claro é quando uma criança da creche diz: "Ah, eu sou essa, a que a tia também escolheu!". Nesse contexto, ela se referia a imagens de crianças negras, brancas, indígenas e pardas, das quais a turma deveria escolher aquela com características semelhantes às suas. A aluna mencionada é negra e demonstra um bom nível de aceitação ao optar pela imagem de uma menina negra após a escolha de uma voluntária do projeto.

Ao promover a diversidade e o respeito desde os primeiros anos de vida, é possível prevenir o surgimento de preconceitos e discriminações, que podem trazer consequências severas para a vida das pessoas.

Na utilização da literatura com a presença positivada da população negra, as crianças negras podem se ver de forma valorizadas o que contribui para a construção de sua identidade racial e autoestima.

Diante das falas com significação preconceituosas das crianças, é totalmente normal, ainda estão aprendendo sobre o mundo e podem não entender o impacto de suas palavras. E, em contrapartida o contexto familiar favorece para que essas ações venham acontecer, por exemplo nas falas dos aluno quando dizem: “O Saci-Pererê um moreno do mal”, quando perguntamos sobre as características do personagem após a história; “Ôxe, ele que ficar da cor dela tia!”, afirma um menino espantado a respeito da história Menina Bonita do Laço de Fita, quando ouve a narrativa de que o coelho faz várias ações para ficar da cor da menina que era negra; ou ainda na 5 admirações de uma outra criança ao perguntar “Tia, o cabelo da mãe dela é assim mesmo?”, depois de ouvirem a história de Cabelo de Lelê, uma menina afirma que sua avó tem seu cabelo parecido com um dos penteados de Lelê (um cabelo levemente amarro na parte superior e crespo); e, quando afirmam “ Me passa o lápis cor de pele!”

Entretanto, as ações não se resumem em negatividade, nas conversas abertas sobre família, estética e comparações após a contação das histórias, se percebemos positivities por trás das falas das crianças. Como por exemplo: “Tia, o cabelo da senhora é lindo” (momento que cada um mostra seu cabelo e fala sobre ele, o cabelo em questão está solto e é cacheado); “Eu puxei a cor igualzinha da minha mãe!” (ela afirmou com espontaneidade e alegria); “tia eu pareço com ela! Olha aqui!” (diz em relação a Lelê); “Minha mãe também é dessa cor” (se refere a mãe da menina bonita do laço de fita quando aparece se referindo a avó da menina).

Considerações finais

A literatura voltada ao público infantil, que enfatiza personagens negros de forma positiva, tem implementado iniciativas nas salas de aula que ajudam a desfazer ideias preconcebidas no subconsciente das crianças. Isso permite uma nova

compreensão sobre o que é considerado bom, bonito e apropriado desconstruindo uma perspectiva padronizada do que é ser humano.

Além disso, por mais que as práticas pedagógicas em alguns momentos não tragam questionamentos diretos, para as crianças, sobre o que pensam os personagens negros, as respostas a perguntas não proferidas surgem por meio de falas e ações espontâneas.

As histórias selecionadas possuem objetivos específicos e são cuidadosamente elaboradas, frequentemente gerando diversas reações e atitudes construtivas nas crianças, especialmente nas que se enxergam refletidas na figura central da narrativa. Em primeiro lugar, muitas delas se sentem reconhecidas e valorizadas ao se depararem com um personagem que apresenta traços físicos parecidos com os seus, o que contribui para aumentar sua autoestima e confiança em si mesmas. Em segundo lugar, a narrativa pode incentivar a empatia e a compreensão de diversas culturas e peculiaridades físicas, ajudando a combater preconceitos.

Nesse contexto, as crianças se tornam mais curiosas em relação à sua identidade e começam a indagar sobre características como o tipo de cabelo, cuidados, penteado, cor da pele, distinções entre elas, a origem dessas características ou até mesmo buscando a ensinar a quem está mediando. A literatura infantil apresenta uma visão positiva da criança negra, indígena ou quilombola, evidenciando que elas são belas e se amam, independentemente das diferenças físicas. As narrativas são apresentadas de maneira acessível e cativante, o que facilita a compreensão por parte das crianças.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta pedagógica e currículo em educação infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise**. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COED, 1996.
2. CAETANO, Janaína Oliveira; GOMES, Suzete Araújo Oliveira; CASTRO, Helena Carla. Da marginalização à centralidade: a importância da

representatividade negra na literatura infantojuvenil. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 17, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/18418>.

Acesso em: 13 out. 2024.

3. CANEN, Ana. Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (org.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002. v. 2.
4. GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 165-185, maio/ago. 2003.